

A IMPRENSA

31 DE MAIO
DE 1903

A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....5\$000

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

ANNO VII

Parahyba, 31 de Maio de 1903

N. 280

REDACÇÃO E ADMINI-
STRAÇÃO

RUA GENERAL OSORIO, MOS-
TEIRO DE S. BENTO

EXPEDIENTE

"A IMPRENSA," publica-se aos
domingos.

Accetta toda collaboração desde
que seja digna de ser publicada. N.º
se publicam escriptos cuja procedencia
seja ignorada pelo Director.

A IMPRENSA

A QUESTÃO DOS Benedictinos

Na Capital do Paiz, segundo te-
legrammas e jornaes d'ali proce-
dentes, está dominado profunda-
mente o espirito publico com a
questão dos frades Benedictinos
ultimamente ali aportados sendo-
lhes negada hospedagem pelo exm.
d. Abbade Frei João das Mercês
Ramos, que tem atrahido as atten-
ções publicas por este modo de
proceder.

Sem penetrarmos muito no laby-
rintho desta questão, por nos falta-
rem elementos mais positivos em que
fundemos a nossa apreciação, toda-
via ao lado da imprensa criteriosa,
firmados no juizo que homens pru-
dentes e desapaixonados tem emit-
tido, a respeito, nos abalançamos,
como imprensa catholica, a dizer al-
guma cousa sobre a questão, embora
perfunctoriamente.

Como temos dito mais de uma
vez, pois é do nosso programma,
estaremos sempre ao lado da justi-

Socialismo

E CATHOLICISMO

(CONFERENCIA REALISADA NO RE-
CIFE PELO DR. NETTO CAMPES-
LO LENTE CATHEDRATICO
DA FACULDADE DE
DIREITO.)

Segundo elle pensa, as reformas
sociaes, em provêito das classes
inferiores, serão todas inuteis si a
população augmenta mais rapida-
mente do que a produção de
subsistencia.

Elle quer que haja um obstaculo,
não á reprodução normal á que o
homem tem direito, mas á repro-
dução anormal que corresponde ao
augmento de população.

D'ahi conclue Winkelblech que
acha justo a intervenção do gover-
no para regular a reprodução do
genero humano.

Estas idéas, senhores, são ina-
ceitaveis e estão em desacordo
com o proceito biblico do «crescei
e multiplicai», além de que offen-

ca e da verdade, estudando os acen-
tecimentos, para depois disermos o
que sobre ellos pensamos.

E' publico e notorio a origem
desta questão que tão acerbamente
tem impellido o espirito publico,
sobretudo na sociedade luminen-
sa, á uma especie de rumor hostil,
por parte dos exaltados, contra os
religiosos beneditinos, victimas da
perseguição em seu paiz, e que
vieram no nosso querido Brazil pe-
dir uma hospedagem para as suas
dores e agonias.

A chegada desses religiosos ao
Brasil, que tanto deve a ordem
de S. Bento, a immediata negação
de hospitalidade que lhes fora an-
nunciada pelo exm. C. Abbade de
que já nos occupamos, e a reunião
do Capitulo que teve de tratar a
eleição apoiada e ordenada pelos
respectivos Estatutos, tres tem si-
do os motivos predominantos das
arruaças das praças publicas, dos
meetings e de tantos outros esfor-
ços que o mal entendido nativismo
pretende tomar nesta malhada
questão.

Somos do numero daquelles que
aguardam os acontecimentos e os
estudam com calma.

A reunião do Capitulo, pois, que
devia tratar dos interesses da Or-
dem e da eleição para a nova ad-
ministração, visto como findavam-
se os tres annos da gerencia de Fr.
Ramos, aguçou sobretudo o apre-
tite dos despeitados que não medi-
ram forças para uma luta gloriosa
prevalecendo-se, como dissemos, do
tão decantado nativismo para ex-
porer os religiosos que nos pediam
hospitalidade ao odio da população
creando-se mil embaraços a reso-
lução criteriosa e sensata daquel-

dem os mais nobres sentimentos
da humanidade.

Quereis uma prova irrefragavel
de que ellas são praticamente in-
nexequiveis?

Narra-nos Gustavo Le Bon que
na Allemanha as idéas de Winkel-
blech foram consignadas em uma
lei, segundo a qual todo aquele
que não tivesse uma certa renda,
não podia contrahir matrimonio.

D'ahi resultou que o numero de
casamentos diminuiu, mas augmen-
tou a população com o mesmo
grau de intensidade: a familia
prejudicava-se de dia a dia, por-
que, em vez de filhos legitimos, a
sociedade via-se cercada de filhos
naturaes.

Sabeis qual foi a consequência?
O governo allemão seguiu o ca-
minho de revogar essa lei a bene-
ficio da familia e da sociedade.
Eis ahi, senhores, na propria Al-
lemanha as idéas de Winkelblech
não puderam viagar.

Ao mesmo tempo que Carlo
Marx, apparecia Frederico Engels,
socialista enragé, que considera a
sciencia immoral, mentirosa, impo-
tente para destruir os males sociaes.

la Corporação, que devia dar uma
nova feição aos interesses espirita-
es e materiaes da Ordem.

Devidos estão os campos das
apreciações nesta questão e sabe-
mos que daqui é que tem nascido
esta celeuma que tem invadido o
espirito publico, conduzindo-o á um
estado de cousas tão deploraveis,
apregoando a doutrina, que nós jul-
gamos intempestiva, da interven-
ção do Estado nas deliberações da
aquella Corporação que com maxi-
ma prudencia se tem dirigido pelos
canaes competentes no intuito de
ver por terra essa barreira phan-
tastica que inimigos gratuitos pre-
tendem oppor aos interesses supre-
mos da Igreja Catholica, no Bra-
sil.

Ninguém, a menos que esteja
cego, poderá occultar a má fé em
tudo isto, mas xime tratando-se das
ordens religiosas, que tantos bene-
ficios nos tem prodigalizado com o
ensino e com dedicação verdadei-
ramente admiravel em tudo o que
diz respeito ao nosso progresso
moral, religioso e material.

A attitude que de imprevisto
acabam de tomar no Rio de Janei-
ro os admiradores do Exm. D. Ab-
bade Frei Ramos, não poude e
não poderá jamais abalar as co-
lumnas que sustentam a Ordem
Benedictina, forte em seus alicer-
ces, quão abundantes são os fruc-
tos produzidos e a produzir.

Effectivamente, grandes tem
sido as tentativas para uma tem-
pestade, em cujo turbilhão deviam
ser arrastadas as glorias com que se
immortalisaram os filhos de S.
Bento, mas, mercê da Providencia,
não surtirá o effeito desejado pela
jacobinada no levantamento tentamen-

Engels aconselha que se recorra
ao communismo para conjurar ou
pelo menos, paralyzar em seus ef-
feitos a insurreição social das
classes pobres contra as ricas.

Depois de Engels vem Rodber-
tus Jagetzorv, antigo ministro da
Agricultura na Prussia.

Rodbertus não merece o nome
de socialista militante, posto que
tenha auxiliado poderosamente a
Lassalle.

Elle encera a questão social so-
bre o ponto de vista puramente
scientifico.

Meus Senhores. O Socialismo at-
tingiu, porém, ao seu apogeu com
as theorias de Karl Marx e Las-
salle.

Tratarei de Karl Max que pu-
blicou a Philosophia da miseria e
a Miseria da Philosophia, sendo o
mais importante o Capital.

Cumpre-me notar-vos que n'esta
ultima obra, Marx pede que o
capital privado seja transformado
em collectivo, ou para melhor di-
zer, que a propriedade individual
seja substituida pela propriedade
collectiva que deve ser confiada ao
Estado.

de perturbar a paz n'aquella casa
que tantos filhos emeritos tem dado
ao Paiz.

A alliança de espiritos irriquei-
tos que tanto desejariam burlar as
deliberações que por ventura iria
tomar a mesa do Capitulo a se reu-
nir para dar o seu ultimatum a uma
questão de grande alcance, tendia
muito mystificar tudo e destarte
turvar os horisontes. O plano con-
duzia em seu bojo algo de idéas
subversivas, cujo resultado não se-
ria a firmeza de uma amizade fic-
ticia e nem a estabilidade de con-
siderações tantas, mas simplesmen-
te, mais um embaraço, como dis-
semos, a marcha progressiva dos in-
teresses vitaes da Igreja, que se
achando separada do Estado, des-
pensa-lhe nesta questão, a sua so-
berania. A Igreja tem suas leis e
por ellas se governa, tem em vista
sempre os altos destinos que lhe
conferio a Providencia, e por isto
ella vê nesta sisania planta la pela
mão audaz do inimigo uma tenta-
tiva sem nome que reclama da par-
te dos homens sensatos um protes-
to energico, e do jornalismo catho-
lico uma discussão calma e a tem-
po.

A questão do Mosteiro de São
Bento prende-se, como se sabe, a
factos diversos, que aliás, teriam
tido logo pacifica solução, si os
maos conselhos não tivessem trans-
viado pelo caminho das vindictas
essa mocidade esperançosa, que
tantos serviços tem prestado á Pa-
tria e si não se procurasse trazer a
acção de extranhos para um caso
de exclusiva competencia das leis
ecclesiasticas.

A eleição do novo candidato
para a direcção do Mosteiro de

Elle declara que os beneficios da
produção são todos absorvidos
pelo capitalista em detrimento d'a-
quelles que realmente os produ-
zem, isto é, em prejuizo dos ope-
rarios.

Ora, diz elle, é para evitar este
inconveniente, que a propriedade
deve passar ás mãos do Estado, o
qual chegando assim á possuir e
a administrar o capital privado, o
empregará segundo a justiça.

Marx termina seu trabalho, de-
pois de apreciar a situação do ope-
rario em face do capitalista, afir-
cando a propriedade que elle faz
derivar da conquista.

As doutrinas de Karl Marx estão
perfeitamente de accordo com as
de Lassalle, considerado o creador
do socialismo pratico allemão, não
porque elle tivesse inventado as
theorias que expoz, mas porque
concretisou-as.

Segundo Lassalle, a classe ope-
raria está destinada a tornar-se o
principio regulador da sociedade
moderna e sua supremacia produ-
zirá as melhores consequencias
moraes e politicas.

Elle afirma que o trabalho é a
fonte unica de todo valor, de toda

São Bento, por isso que, segundo
as disposições dos Estatutos findam
os tres annos do respectivo gover-
no abbacial, irritou tambem os ar-
ruaceiros que viam no implemento
d'aquella lei regulamentar ainda
um ataque á Nação, quando a elei-
ção podia dar-se ou em brasileiro
nato ou naturalizado.

Não tem razão portanto a celeu-
ma levantada, com tanto aparato
na Capital do Paiz, que tem pre-
senciado nestes ultimos dias um
espectaculo bem contristador para
aquelles que desejam ver sempre
em caminho de progresso esta Pa-
tria destinada a melhor sorte.

Que cessem de uma vez tantas
afflicções para os espiritos e que
a disciplina que luminosamente
dirije os altos destinos da secular
Ordem Benedictina, sob cujo es-
tandarte se acastellam tantos filhos
preclaros se mantenha, são os nos-
sos desejos. A convocação do Ca-
pitulo e a eleição do novo Abbade
do Mosteiro de São Bento virão
sanar estas difficuldades e estamos
certos que dentro em pouco, em
nossa cara patria, os filhos de S.
Bento se levantarão effruvencidos
para desbravar o campo vasto que
se lhes apresenta e sobre os es-
combros de uma luta improficua se
levantará, eternamente glorificado,
o labaro de uma renascença feliz.

Assim devem pensar todos os
catholicos e os homens sensatos e
criteriosos

Aviso necessario

Nesta data dimitimos o nosso
agente solicitador snr. Herculanoo
Barbosa de Miranda.

Recife, 13 de Maio de 1903.

A Garantia Equestre.

riqueza e demonstra a necessidade
de mudar as leis que regem actu-
almente o salario.

Parece que Lassalle quer ope-
rar a reforma social sem destruir o
Estado tal como existe, mas so-
mente reclamando sua intervenção.

SENHORES.—Para qualquer lado
que nos voltemos, vemos que o So-
cialismo não seguiu por toda a
parte o mesmo caminho nem em-
pregou a mesma tactica para che-
gar ás suas ultimas consequencias.

E' assim que o Socialismo fran-
cez, creando sistemas theoreticos,
procurou concretisal-os e applical-
os immediatamente, de modo que
as massas populares os accepta-
sem.

O Socialismo allemão, pelo con-
trario, revestiu uma forma exclu-
sivamente scientifica; e, ao passo
que na França os socialistas fize-
ram timbre em mostrar-se mais
humanitarios que especulativos,
na Allemanha tudo se passou dif-
ferentemente.

(Continúa)

A CONFISSÃO E O SOPHISMA PROTESTANTE

CONCILIO DE LATRÃO

(Erro historico)

Rebento da mais negra heresia dum frade apostata, Lutero, propagado pelas brisas susurrantes de quantos Calvinos, Zuinglios e Hemiques existem no mundo, o malfadado protestantismo não perde exavisa para atacar o salutar ensino da Igreja, acalentando a louca pretensão de despedaçar um a um os seus dogmas inofensivos.

Tanto é assim que, por entre o turbilhão de cinzas que d'algum tempo a esta parte, têm levantado os propagadores da Reforma, arvorase um destes aqui em nossa bella terra e mettendo lanças n' Africa, achando que descobriu a pólvora, dogmática que a Confissão é uma burla fradesca (sic) como se burla fradesca não fosse o mingaúinho protestantismo que elle aqui representa.

Alea iacta est, quasi assim exclama elle, entendendo que a sua preciosa Reforma possui também Cezares e Rubicons!

Dizemos que o ministro entendendo barlar o augusto dogma da Confissão, porque combatemos em nome de nosso amosão romanismo, em prol da Igreja catholica em cujo regaço nascemos, vivemos e desejamos morrer, a heroína que abençoou com sua benfazeja acção os seculos passados e evangelisará incontestavelmente os dias d'alem, embora talvez também impregnados de descrença e incredulidade. Assim é que a Igreja catholica sempre ensinou e continua, que a Confissão sacramental é a acusação dos proprios peccados, feita a um sacerdote aprovado, para obter a absolvição.

Esta diffusão da nos um grande apologista, de accordo com os theologos catholicos. As confissões atrás da porta, um sujeito protestante abraçado com outro (sic) dizendo que peccarão contra Deos, estas fiquem-se lá para quem não tem em que se occupar!

Garantimos ao Sr. ministro et com tanta caterva, que em artigos succedidos iremos contradizê-lo em nome da Igreja. Vamos desmanchar as suas teias de aranha, dizendo que a Confissão sacramental, 1.º é de instituição divina, 2.º foi ensinada sempre por todos os seculos da Igreja mesmo nascentes.

Entendam todos que quando fallamos em confissão sacramental é a mesma cousa que confissão auricular como quer entender mais o protestantismo. Já vêm todos que mettemos hombros a uma empreza, tal é acoitar o ministro com as proprias cordas que elle fabricou com tanta difficuldade. Ruiremos uma a suas objecções sem termos trabalho, porque são, tão velhas e sedicças que Denis de S. Martha escrevendo sua obra Traité de la confession, contra les erreurs des calvinistes, impressa em Paris em 1555, despedaçou mais por hoje, e sem preambulos combatamos a heresia protestante num ponto em que ella se considera victoriosa, quando manhosamente articula que a Confissão sacramental é invenção do concilio IV de Latrão celebrado no Seculo 13.º

Deslocada daqui, vamos empurrando-a para as nascentes da grandiosa obra que se chama o Christianismo, lá onde justaremos finas contas.

Todos sabem que o luminoso concilio celebrado no anno de 1215 tratando disciplinarmente no Cap 21, da Confissão, estabeleceu que esta devia ser ao menos uma vez por anno.

Assim se exprime o capitulo mencionado: Todo o fiel de qualquer sexo, depois que chegar aos annos da discreção, confesse fielmente todos os seus peccados ao menos uma vez no anno, ao proprio sacerdote....

Não citamos aqui na lingua em que exprimio-se a honrosa reunião da Igreja, porque tememos assombrar o ministro, que talvez tenha amarrado o burro lá onde Dux prudens.... adivinhe o mais....

Ora, respondam-nos todos os que conhecem de lei: o legislador pode estabelecer o tempo da cumpimento duma lei sem que esta exista? Podia o sábio concilio prescrever a confissão annual sem que ella existisse? Po-lo-se dizer que a Madureza começa este anno sem que já não se saiba que o poder legislador votou tal modo para a instrução? Não, absolutamente não! O lateranense vendo a assiduidade dos fiéis nos primeiros seculos da Igreja e depois o amortecimento da fé nos seculos posteriores, obrigou ao menos os subditos da Igreja a confissão annual. Foi esta a mente da Igreja, ai não não daquelles theologos.

Em sua obra monumental De lapsis, S. Cyrillano, fallecido em 258, deixou-nos estas memoraveis palavras: «Quanto mais louváveis são os que vêm confessar-se aos sacerdotes de Deos com dor e simplicidade e alliviam a sua alma do pezo de suas culpas!»

Dispensem-nos por agora os amáveis leitores as citações de S. Athanasio, S. Basilio, Luctuino, Euzebio e demais historiallores ecclesiasticos, S. Leão, S. Gregorio, S. Fulgencio e muitos outros heroes que representam a luminosa História da Igreja nos seculos antepassados.

O historico assim já se tornaria longo, pesado e entediante. Podemos neste tom, escrever até obras sobre o historico da Confissão nos seculos anteriores ao julgado concilio de Latrão.

Farmos depois um trabalho em que então Lohbeitz, Fitz-William, o proprio Lutero e muitos outros protestantes de raça, em suas obras como as da heresia, os ministros ninguémos ceçam, proclama uma a maior apologia da confissão. Não se escandalisem, sr. Ministro! Quanto ao não lhe mostrar as obras e os capitulos, então V. me chama p'fecto mas enquanto não, tenha em vista a paciencia.

Já viajamos nui o hoje, e ainda não disse a quarta parte dos argumentos para debellar a celebre mentira imputada ao concilio de Latrão.

Temos tempo e futuro. Esmelei-me em curar até os capitulos das obras que apresentei, e si agere o ministro vier com ares de D. Juan, negando, si metterá na maior das enrascadas.

Não considero de tolo esparias algumas citações que elle fez de obras da patristica sagrada, mas conhecendo neste ponto a mania evangelica, fazei que noutro dia, demolir uma por uma as coisinhas escondidas a a gosto, que elles sabem extrahir dos Santos Padres.

Sai-se da Jacobin, ventu para o trombel-mais adiantado, surmunist, para assistir os golpes cruéis e a derredada de seus sophismos sobre a Confissão. Deo volente, hei de destruil-os um por um. Quem falla com esta franqueza não são os italianos como fr. Celestino da Padovani, um homem illus re cuja fama vooz tão brutalmente, niglobiamente querem retalhar.

Quem lhe falla de uma vez brasileira também, que nasceu e desenvolveu-se de baixo destes mesmos anspiza na terra do Cruzeiro, e laborou os seus santos climas, e por isso mesmo, flagella a especulação americana.

Releve-nos algumas graças que sem afronta nem mofojes lhe derijo patricio e amigo que não lhe quer mal.

Na Seminario. Amanhã ás 6 1/2 haverá missa cantada no Seminario.

Será executada por uma orchestra propria, fazendo-se ainda notar quanto têm aproveitado a aquellos moços sobre a direcção do maestro Camillo Ribeiro.

Haverá a tarde sermão e depois beação, terminando assim as gratas solemnidades que aquelle bello Sanctuario dedicou a Virgem nestes 30 dias de Maio.

Aproveitamos a oportunidade para ainda uma vez saudarmos aquella pujante moçada e os seus insensíveis directores que lutam e trabalham no sublime empenho da espinhosissima tarefa da formação do clero.

Em sua obra monumental De lapsis, S. Cyrillano, fallecido em 258, deixou-nos estas memoraveis palavras: «Quanto mais louváveis são os que vêm confessar-se aos sacerdotes de Deos com dor e simplicidade e alliviam a sua alma do pezo de suas culpas!»

Dispensem-nos por agora os amáveis leitores as citações de S. Athanasio, S. Basilio, Luctuino, Euzebio e demais historiallores ecclesiasticos, S. Leão, S. Gregorio, S. Fulgencio e muitos outros heroes que representam a luminosa História da Igreja nos seculos antepassados.

O historico assim já se tornaria longo, pesado e entediante. Podemos neste tom, escrever até obras sobre o historico da Confissão nos seculos anteriores ao julgado concilio de Latrão.

Farmos depois um trabalho em que então Lohbeitz, Fitz-William, o proprio Lutero e muitos outros protestantes de raça, em suas obras como as da heresia, os ministros ninguémos ceçam, proclama uma a maior apologia da confissão. Não se escandalisem, sr. Ministro! Quanto ao não lhe mostrar as obras e os capitulos, então V. me chama p'fecto mas enquanto não, tenha em vista a paciencia.

Já viajamos nui o hoje, e ainda não disse a quarta parte dos argumentos para debellar a celebre mentira imputada ao concilio de Latrão.

Temos tempo e futuro. Esmelei-me em curar até os capitulos das obras que apresentei, e si agere o ministro vier com ares de D. Juan, negando, si metterá na maior das enrascadas.

Não considero de tolo esparias algumas citações que elle fez de obras da patristica sagrada, mas conhecendo neste ponto a mania evangelica, fazei que noutro dia, demolir uma por uma as coisinhas escondidas a a gosto, que elles sabem extrahir dos Santos Padres.

Sai-se da Jacobin, ventu para o trombel-mais adiantado, surmunist, para assistir os golpes cruéis e a derredada de seus sophismos sobre a Confissão. Deo volente, hei de destruil-os um por um. Quem falla com esta franqueza não são os italianos como fr. Celestino da Padovani, um homem illus re cuja fama vooz tão brutalmente, niglobiamente querem retalhar.

Quem lhe falla de uma vez brasileira também, que nasceu e desenvolveu-se de baixo destes mesmos anspiza na terra do Cruzeiro, e laborou os seus santos climas, e por isso mesmo, flagella a especulação americana.

Releve-nos algumas graças que sem afronta nem mofojes lhe derijo patricio e amigo que não lhe quer mal.

Na Seminario. Amanhã ás 6 1/2 haverá missa cantada no Seminario.

Será executada por uma orchestra propria, fazendo-se ainda notar quanto têm aproveitado a aquellos moços sobre a direcção do maestro Camillo Ribeiro.

Haverá a tarde sermão e depois beação, terminando assim as gratas solemnidades que aquelle bello Sanctuario dedicou a Virgem nestes 30 dias de Maio.

Aproveitamos a oportunidade para ainda uma vez saudarmos aquella pujante moçada e os seus insensíveis directores que lutam e trabalham no sublime empenho da espinhosissima tarefa da formação do clero.

tambem por esta cidade uma distincta polyanthea em honra a um dos mais bellos ornamentos de nossa terra. Ao dr. Inojosa e a exm. familia, nossos effusivos cumprimentos.

Foi ultimamente nomeado vigario de Mossoro, o Padre Pedro Paulino que estava dirigindo a parochia de Taaras no Rio Grande do Norte. Nossas saudações ao collega e a população mossoroense que já muito o estima e idolatra.

Carreira da casa. Recebemos de nosso apreciado correspondente em Pombal, Antonio Ferreira Lima, a carta e a quantia que nos remette. Muito agradecemos ao digno agente.

Barra de S. Miguel. Segundo communicação que recebemos esse terrali se installado um importante banda musical comprando cada vez mais o aror dos progressos daquelle povo. Sabemos ainda que a banda tem o nome de D. Adauto. Nossas multíplos saudações aos distinctos filhos de S. Miguel.

Passou aqui com destino ao Rio, o venerando Bispo do Maranhão, D. Nisro Albano.

Sua Excia. deu-nos o prazer de passar algumas horas entre nós hospedado na Residencia Episcopal. Galdemos ventos confluam S. Excia. Revda. a porto de seu destino.

Dr. Julio Maria. Esteve entre nós regressando a Minas Geraes o grande missionario apostolico Dr. Julio Maria. Desejamos a sua RVm, ainda os mais videntes louros em sua brillante carreira.

No seguinte numero daremos uma bellissima correspondencia sobre a estada do Padre Julio Maria em Natal.

Estava em nosso escriptorio de Redacção o nosso eminente amigo Dr. Felix Daltro, um incontestavel ornamento da magistratura do Estado.

Nossos saudares.

Estava em nosso escriptorio de Redacção o nosso eminente amigo Dr. Felix Daltro, um incontestavel ornamento da magistratura do Estado.

Nossos saudares.

Estava em nosso escriptorio de Redacção o nosso eminente amigo Dr. Felix Daltro, um incontestavel ornamento da magistratura do Estado.

Nossos saudares.

suoi e estabeleceu os primeiros passos de nosso jornalismo catholico.

A mesma folicidade que gosaram a França e a Belgica mostrando quando se iniciaram nesta pejeja, verdadeiras machinas de guerra, nós não possuímos antes levamos-nos pela limitação de planos e delibramos-nos a escrever em arena quasi infantil. Assim é que nem é preciso indicar aqui os nosos primeiros e lentos passos na carreira jornalística.

Entretanto, o Brasil caminhando a via do mais accentuado progresso na esphera da imprensa, quando já se desenvolviam as armas politicas e litterarias, em Pernambuco começaram a editar ora successiva ora simultaneamente «A voz da Religião», «A Candade», «O Progresso» e «O Oito de Dezembro».

O Primeiro «A Voz da Religião», fez surtos brilhantes e a prol de sua causa e fazia fulgar arpituradas pennas ao sol vivificante da apologetica christã.

Pallando-se a verdade: foi um trabalho de merito onde se desenvolviam as mais arduas questões de doutrina, e que ainda deve ornar, como livro, qualquer caprichosa bibliotheca.

Ficou-se afinal o valente paladino da causa religiosa entre nós. Não menos arrojado defensor de nosos direitos, tivemos nas «Candade» e no «Progresso», que seguiu o mesmo caminho da apologetica christã, formos bellos tratados, ou melhor escriptos. Neste ponto incluamos o «Oito de Dezembro». E na mais judiciosa analyse dignamos:

Os distinctos orgãos catholicos de que nos occupamos, alliviam mais predicados de livro e de brochura de que mesmo de jornal.

Relevem-nos os tempos mais remotos; o escriptor não é jornalista nem vice-versa.

Assim, dizemos que Ruy Barbosa, o sol que illumina uma raça e Arthur Orlando são mais propriamente escriptores do que jornalistas. Este occupa-se daquillo de que fallam os dias, trivialmente, fluentemente, facilmente, e não com feições de obras e de brochuras, com estudos aprofundados. Os primeiros orgãos que citamos são mas um livro de apologetica que nos rememoram as primeiras edades do Christianismo nascente, do que epocas e floreações jornalísticas.

Entretanto sejam concedidas glorias a aquellos illustres mortos que pela causa da Igreja, pelearam pela pena e pela imprensa!

Disvirtual-os nunca, arredar d'elles meritos ineffaveis, também não!

Caminhemos mais alguns passos e defrontar-nos com um campo na lica e que nos merece um decidido renome.

«O Apostolo» é o titulo deste glorioso mensageiro que avassalava os estados deste Brasil, aligeiro pelo Atlantico, dando a todos, noticias dos interesses da Igreja.

Collaboravam alli amestradas pennas como as de Scaligero Maravallho, Martins do Loré, Carlos de Laeto e a do immortal archiepiscopo de Rio, dr. Esberard, quando padre. Soube «O Apostolo» bater-se com denodo e coragem pela sua santa causa, e defender sem entraves os ensinios da Igreja. O valente capello nunca temeo diversos impetillos que soffreu, mas sempre sereno na luta pelo principio, sempre calmo nos amarrissimos combates, lutou, bateo e triumphou. Atravessou com a Patria o velho regimem, penetrou no Brasil republicano e declarou que isto era uma vergonha para o Paiz. Oh! deus para a politica, affastou-se meo do seo verdadeiro ideal e triste memento do fatal desaparecimento annuncion de grande pejoledor.

como Conego Fonseca, o brilhante contendor de Tobias, Guedelha Mourão, o grande orador de nosso actual parlamento, e outros intellectuaes eminentes.

Prestou decididamente incontestaveis bens a causa catholica, principalmente, como também «O Apostolo», polindo os amargos resabios resultantes da terrivel e descommunal «Questão religiosa».

«A Civilização» defendeu em muitas renhidas questões, a Igreja, maxime na promovida pelo espirito zombeteiro, ouzelo e mardiz de Tobias. Desappareceram os bellos orgãos de defeza catholica e sobre seus escombros e ruinas rebentaram «A Era Nova» e «A Crenga» no Recife e «A Revista Catholica» no Rio.

A «Era Nova» incontestavelmente foi um valente na santa cruzada do bem. Os esforços do Monsr. Franklin já hoje vergado ao peso dos annos e de molestias, Deu o seu corao. Declinou em sua piase territorial para um monarchismo terronino, e eis que o orgão catholico despidio de sua augusta missão, tendoo a desapparecer. Por isso os bilhios das pennas de João Luiz, Lindelino Camara e muitos outros jornalistas.

Quant a grande «Revista Catholica» do Rio de Janeiro, somente temos uma pagina de honra aquelles arrojados lutadores sem tregois nem calma! Emappo Doró, Agostinho dos Reis, Carlos de Laet são o trisagio glorioso que se immortalizou naquellas paginas immortaes! E o pranteavel Monsr. Claro Monteiro?

Ahi a revista desappareceu e logo depois o punhal barbaresco do selvagem, apresentava na fl posta virgem, emocionante sacrificio do festejano jornalista que era também esforçado apostolo em bem da catechese dos indios. Postes basear os triumphos na gloria do martyrio, grande heroe!

«A Revista catholica» do Rio deixou-nos um sulco profundo no jornalismo catholico brasileiro; e si não fosse a vida ephemera da imprensa catholica entre nós, bom era que ella para sempre se perpetuasse, para a immortal evangelisação do bem.

«A Crenga» no Recife e a «Verdade» no Ceará, (a primeira em forma de revista) são de refinado merito. Não afastarão-se um triz de sua gloriosa senda, e seja nos permitto aqui saudar aquelle futuro de que se recolheram tão bello a vida monotonica, deixando o campo amplo da propaganda catholica.

Deixemos-nos agora de esvações litterarias pelo jornal catholico, e bom é que consideremos que não estamos escrevendo brochuras, porem um simples e ligeiro artigo para jornal.

Não podemos aqui mais nos alargar. Deixemos a nuanias sortelhas na noite dos tempos e faltemos ligeiramente agora no proximo numero, sobre a imprensa catholica dos dias.

Era nossa vontade terminar aqui, porem faltava-nos fazer a biographia da imprensa catholica actual e então emular o amplo, o amphismano combate em prol da Religião e da Patria, duas entidades unidas nos mesmos raios do sol como Deus illuminou as sombrias florestas, as densas mattas que agmão do colono e os discursos do civilizador transformaram em bellos e adiantados muros de nosso Brasil.

P. I. d'Almeida.

Armas em funeral, bravos e arrojados soldados dos batalhões ex-celsos das letras!

Morreu Valentim Magalhães, da Litteratura indigena um valente e glorioso general!

Bandeiras meio-pau, dor pungente, vibrando todas as cordas da grande harpa de nosso sentir; e, de joelhos, enviamos sinceros pezaes ad'Parnaaso nacional, pela perda de um filho que muito o honrou com a excelstude de seu talento.

Saudemos, na nudez de uma preço indefinida, esse sol ardente e fecundo que rola no Occaso da vida, para não mais se erguer, magestoso e bello, derramando torrentes doiraes, pela trajetura da Arca de Noé.

Em humos de civismo, zeloso cumprir o nosso dever, bem digno a memoria d'esse artista superior que se abe, envolta m'atmóspha transparentes dos hemiventurados, nos paramos insonlavens da gloria.

Dizer que n' o foi, dizer quanto a sua talento, não comp'ria a mim, — simples e humil — o sim, aos amados mestres que expunham o historico da critica, para deserrar as obras d'arte.

Apenas aqui está a cumprir um dever, e despirando a minha alma juvenil da sensação brutal que, em mim, produziu a nova d'esse desapparecimento, como do victorioso auctor do mimico «Dica» e «Lira».

Litterato que nas enquistas difficilissimas do renome, as sentençações da victoria sempre aureolam-lhe a fronte sonadora; alma clara, como o crystal, — elle muito nos deixou de elevado e útil, de bello e fasciante, para que a sua memoria seja para sempre, venerada.

Rouxinol mavioso das matas, escriptor cuidadoso da phrase, de estylo vertiginoso, caprichosamente aviado, — elle muito nos deixou de elevado e útil, de bello e fasciante, para que a sua memoria seja para sempre, venerada.

Rouxinol mavioso das matas, escriptor cuidadoso da phrase, de estylo vertiginoso, caprichosamente aviado, — elle muito nos deixou de elevado e útil, de bello e fasciante, para que a sua memoria seja para sempre, venerada.

Horra e gloria, pois, á memoria indelével desse que vive em nossas consciências como uma lampada sempre acesa, quando nos os avistamos passos, no tempo angustoso e resplendente da arte e do civismo.

Pezaes ad' Patria e á Republica!

P. J. de Almeida.

Este o titulo d'um novo jornal que ha de apparecer nosos pontos dias entre nós.

O «Correio dos Mezes», nos consta, será dirigido por alguns rapazes esperancosos de nosso meio, sobre a orientação do jovem Oris Soares. E' mais uma santa iniciativa pelo causa das letras entre nós.

Louvando o procedimento enthusiasico da mocidade, desejamos ao nosso collega feliz orientação, optima acceitação e longos dias.

pois do acto solemnemente iniciado pela benção inaugural de uma Capella, pertencente ao mesmo estabelecimento, e seguido do inercuato sacrificio da missa.

Alguns cavalheiros no louvavel intuito de darem ao alludido acto brilliantismo e valor condignos, organisaram adrede uma commissão composta no seu todo das pessoas mais gradas do lugar, para tratar de ornamentação e embelezamento do local fronteiro ao antigo collegio que foi do Padre Romão.

Efectivamente, na vespéra do dia a que acima nos referim, e no local designado, cruzavam em inequívoca symetria arcos triumphales bem trabalhados, bandeiras de variadas cores e outros pezaes ornatos de finissimo gosto artistico.

Na singelozza eloquente dosseis cantatas, no tom variado dos matizes como no esmero e apuro com que foram arranjados, no metodoso cuidado que presidiu f'ido esse trabalho de arte e gosto, feito quasi de improvisos, no aspecto festivo e alegre que para logo assumio o exterior daquella causa, out'ora pacifica mansão de um just e azyllo de um genio, estavam impressas do modo mais significativo, as notas caracteristicas do enthusiasmo e regozijo do povo.

Em o dia seguinte, 22 de Abril, muito cedo, á hora em que indelicado ainda parecia conservar-se o diluculo matutino, já compacta se apinhava a multidão, á frente do velho edificio em vias de completa reconstrução, convenientemente repartido, com commodos e peculiar salas as necessidades, sala de visitas, reitoria, excellente dormitório, francos espaco para as aulas, salão de estudo vasto e bem arejado, como para tonificar o espirito acate a lous idéas, refeitório, dispensa e outras repartições de incontestavel utilidade.

Mais tarde, o compartimento destinado a sala de visitas, sufficientemente decorado, e as immedições da capella regorgitavam de crescente numero de pessoas pertencentes a annos os sexos, membros de diferentes classes sociais, sacerdotes, bachareis, autoridades, juiz de direito, juiz municipal, negociantes e agricultores.

A hora convencional assumiu ao altar profusamente illuminado o Rvm. Sr. Conego Sabino Coelho, director do novo collegio, acyltado pelo virtuoso parcho da freguezia, Padre Marcelino Vieira Sobrinho, e procedeu-se, como já assignalamos a benção solemne da Capella, ouvindo-se por essa occasião as evidenciosas notas de um bem ensinado concerto, e o agudo crepitar de innumeras foguetes.

A missa — que todos não assistiram por não poder accomodar-se tanto povo num espaco relativamente muito pequeno — reinaram seu silencio e um recolhimento profundo, filhos do mais acerysolado sentimento religioso.

Assim permaneceu por algum tempo num mystico abandono dos sentidos, e d' aquella numerosa multidão, ainda ha pouco tremendo de jubilo e enthusiasmo, até que finda a commovente cerimonia escouar-se por portos e corredores, num alvoreço indescrivel em busca do salão destinado pela largueza de espaco ao acto da restauração.

Ahi, perante tão respeitavel auditorio, e profundamente emocionado, orou o Conego Sabino Coelho, que em significativas phrases, declarou restaurado a partir daquelle momento o famoso «Collegio Padre Romão», salientando o merito e as pergrinas virtudes de esse egregio cultor de nosas letras e crendo o povo a eregido-lhe uma estatua em homenagem a essa

mesmas qualidades, e alongando-se em considerações referentes ao ensino, disse que para ser completo, devia ser religioso, porquanto não podia conceber educação perfeita e sadia fora dos seus principios do catholicismo. Usaram também da palavra, Chrispim Coelho, Elyseu Maia, Juvenal Coelho, e, a pedido de alguns cavalheiros, o dr. João Maria de Britto, Juiz de Direito, que num bello improviso satisfez plenamente a todos.

Seguiu-se animado leitão em beneficio do mesmo Collegio, no qual foram disputados com afanoso empenho varios objectos de valor, devidamente encarecos pelo symphico moço arvorado em p'egonho, o f'oi o previamente escolhido por suas comméas aptidões de repentista jocoso.

A's 3 1/2 horas da tarde, após felicissimos momentos de agradavel distração, proporcionados pela excellente banda de musica que com a sufficiente competencia dirigio o sr. Joaquim Matos, recolheu-se todo o pessoal, levando no intuito d'alma as mais gratas impressões; e o novo edificio, que allis arda perdeu do aspect venerando daquelles tempos, em que com inextinguivel luz e em plena lucidez de «espirito religioso» o benemerito, P. Ignacio de Souza Rolim, varão de gran le notoriedade por seu talento, suas virtudes e inquebrantavel firmeza de caracter, voltara no seu silencio habital.

Eis em rapido esboço fugaz idéa da brillante festa da restauração do collegio de Cajazeiras.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Jornal, todos argumentos que os sectarios apresentam contra esses pobres homens, e as respectivas e immediatas defezas cada qual mais positiva e mais irrefragavel.

Temos em mão o parecer da commissão parlamentar encarregada de dar ou não as concessões pedidas. Tão absurdos, tão pueris e tão extraordinarios são os argumentos apresentados, que não acreditariamos se não os tivessemos lido. Dolles, em breve, transcreveremos alguns periodos, para que os nossos co-religionarios tenham a mesma impressão que nós.

Para hoje publicamos a transcrição do bello offiço do «Correio de Bruxelles», intitulado a «Perseguição franceza e a prosperidade belga».

Esse magnifico artigo é inspirado por diversos editoriaes do «Universo», que estudando a prosperidade da Belgica, governada catholicamente, compara-a com a da França.

Os catholicos terão occasião de ver ao ler esse bello trabalho como prospera um paiz, abaixo de um governo catholico.

Eis o artigo: «O contraste entre a perseguição violenta d' aqui a victimas em França os catholicos, e a vida pelos sectarios que estão no poder, e a verdadeira liberdade que gozamos todos os cidadãos na Belgica, deixa agora ver a toda a evidencia de que isto está a tolerancia e o respeito aos direitos individuais».

Ha nisto um argumento inconfesso, que não possa despercebido aos nossos amigos de França. Um vigoroso polemista que assigna-se «Um patriota francez», publicou recentemente no «Universo» uma série de artigos noavies, que acabam de ser reunidos em uma brochura com o titulo: «Perseguição franceza e prosperidade belga».

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

Apuramos-lhe os mesmos progressos e triumphos que out'ora lhe grangearam no parnas das letras, e o nome glorioso que mantinha e a frequencia extraordinaria de alumnos dos diversos estados do Brazil.

ANNUNCIOS

CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ

A Secretaria do Bispado recebeu ultimamente o Catecismo ou compendio da doutrina christã mandado publicar pelos Exms. e Rvms. Srs. Arcebispo da Bahia e demais Bispos da Provincia Ecclesiastica do Norte do Brazil para uso dos seus diocesanos.

E' na verdade, o que se pode desejar de mais completo em uma obra d'este genero.

Alem de conter uma exposiçao multipla e por isso mesmo accomodados as diferentes classes de pessoas os principios basicos, os mysterios e as verdades da nossa santa Religiao, encerra ainda uma grande variedade de exercicios de piedade proprios para as diversas necessidades da vida, (como sejam: oraçoes para a manhã e noite; excellentes methodos para assistir com fructo e ajudar o santo sacrificio da missa, recitar meditando seus mysterios o S.S. Rosario de N. Senhora, e fazer a oraçao mental; o piedoso exercicio da via-sacra; preparaçao, e acçao de graças para antes e depois da Confissao e SS. Comunhao, precedido de utilissimas reflexoes para bem examinar-se a consciencia; ladainhas do Sagrado Coraçao de Jesus, de Nossa Senhora, de todos os santos; etc; hymnos proprios para a bençao do S.S. Sacramento — *Tantum ergo, O Salutaris, Te-Deum*, com a respectiva musica solemne; uma missa *pro defunctis* solemne; as oraçoes que se costumam cantar na missa solemne com a respectiva musica; uma exposiçao synthetica da Historia Sagrada; finalmente em 383 paginas contém este precioso livrinho não só um resumo completo do tudo o que diz respeito á Religiao de N. S. J. Christo, mas tambem um verdadeiro devocionario, que dispensa qualquer outro manual de piedade e capaz de elevar as almas á vida sobrenatural. Recommendamol-o aos catholicos paes de familias e a mocidade não só d'esa cidade mas tambem de toda Diocese.

Avisa-se aos Rvds. Padres da Diocese que na Secretaria do Bispado existe o Proprio da Provincia Ecclesiastica septentrional, hoje indispensavel a todos obrigados ao Breviario.

FOLHETIM

(13)

BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

IV

Sem experimentar um instante de duvida, estes homens simples beijaram a fimbria do vestido da mãe e foram-se, relatando a historia a todos os hospedes do caravanará, que, despertos agora, se apertavam para os ouvir; depois encaminharam-se para o aprisco, e pelo caminho cantavam o versiculo dos anjos: «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra e bençoes aos homens.»

A narrativa d'este acontecimento espalhou-se pela cidade, confirmada por todos quantos tinham sido testemunhas da illuminaçao

do céu, e, durante os dias que se seguiram, grande numero de pessoas visitaram a caverna. Havia entre ellas algumas que acreditavam, mas o maior numero ria e zombava.

Onze dias depois do nascimento da creança, os tres magos acercavam-se de Jerusalem, pela estrada de Sichem,

A Judéa, apertada entre o mar e o deserto, não podia pretender ser outra coisa mais que uma especie de corredor internacional, que as caravanas que iam e viam entre os paizes do Oriente e do Occidente tinham forçosamente de atravessar, mas isso constituia para si uma fonte de grande prosperidade, e as riquezas de Jerusalem provinham dos direitos lançados sobre as mercadorias que passavam pelos seus muros. Em parte nenhuma, a não ser em Roma, se encontrava uma tão constante reunião de pessoas vindas de toda a parte do mundo, em parte nenhuma o estrangeiro era coisa tão commum e atrahia menos a atençao. E no entanto esses tres homens excitavam a curiosidade de todos que os encontravam.

CURSO FLORIPPE PESSOA

RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parahyba do Norte

INTERNATO :

Primeiras letras, Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica. Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia— inclusive musica — por paga a parte.

INTERNATO :

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURGUEZAS E VENTOSAS

Barbacia Bange

HYDRISUBTHERAPIA

O Sr. João de Pessoa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, á rua 13' de Maio n.º. 55, onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

TYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões, de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Medicidado em pregos.

A Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéos, chapéos de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéos ecclesiasticos, livros de religião e moral, tachas de seda e de lã, meias para Congos e Padres, borlas para chapéos, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhao, sacras, incenso, velas de cera etc, etc.

VENDAS EM GROSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & CIA.

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

—Vejam, vejam que camélos tão altos e que bellas campainhas! gritava uma ereuça para algumas mulheres assentadas a beira do caminho. Mas o que os tornava notados não eram os camélos, apesar de sua surprehendente belleza, nem o som cristalino das campainhas de prata, nem a riqueza evidente dos tres estrangeiros, era a pergunta que fazia o que caminhava na frente aos transeuntes.

—Boa gente, dizia, cofiando a sua barba entrançada, e debruçau-lo-se para fora do palanquim, a cidade de Jerusalem fica longe?

—Não fica, respondeu uma das mulheres, se as arvores d'este monte não fossem tão altas verticais as torres da praça do mercado.

Balthasar lançou um olhar para os seus companheiros e perguntou de novo:

—Onde está o rei dos judeus que nasceu?

As mulheres entreolharam-se sem responder.

—Não ouviram falar n'elle?

—Não ouvimos.

—Pois bem, digam a todos que

vimos a sua estrella no Oriente e que viemos para o adorar.

E continuaram o caminho, fazendo a outros a mesma pergunta e recebendo a mesma resposta. Alguns judeus, que se dirigiam para a caverna de beremias, impressionaram-se tanto com o aspecto dos viajantes e com a sua pergunta que voltaram para traz e os acompanharam á cidade. Os magos iam muito absortos no pensamento da sua jornada para prestar grande attenção ao panorama esplendido que se desenrolava pouco a pouco, diante d'elles. Mizpah, o Monte Olivete, as muralhas da cidade, o monte de Sião, coroado de palacios de marmore, os terrados raiseantes do templo de Morijah ostentavam em vão maravilhosos esplendores a seus olhos. Chegavam porfim a uma torre muito alta, que dominava a porta onde se bifurcavam as estradas de Sichem, de Jerichó e de Gabaon. Guardava-a uma sentinella romana.

—Vimos de muito longe em busca do rei dos judeus que nasceu, podes dizer-nos onde se encontra? perguntou-lhe Balthasar. O soldado levantou a vista do

capacete e chamou em voz alta. Saliu logo um official d'uma casa situada á esquerda da porta.

—Arredem-se, gritou á turba que se ajuntara em volta d'elle, e como lhe obedecessem lentamente avançou, fazendo um sarilho com a lança, o que afastou um pouco os curiosos.

—Que desejas? perguntou a Balthasar no idioma da cidade, e este retorquiu-lhe repetindo sempre:

—Onde está o rei dos judeus que nasceu?

—Herodes? perguntou o official com surpresa.

—Herodes recebeu a sua realza de Cesar, não é d'elle que se trata.

—Não ha outro rei de judeus.

—Mas nós vimos a sua estrella no Oriente, e partimos para o adorar.

(Continúa.)